

Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: ESTIGMATIZAÇÃO SOCIAL E A PESSOA COM CÂNCER EM CUIDADOS PALIATIVOS

Relatoria: Maria Laura Cabral Levy Marsiglia

Natália Ramos Costa Pessoa

Autores: Sabrina Camilly Ferreira Vital Lima Reis de Souza

Camilly Vitória Cavalcanti Guerra

Ana Cecília Pires Guedes de Lucena

Modalidade: Pôster

Área: Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: As neoplasias, doenças geradas por mutações que causam transtornos ao ciclo celular, atualmente constituem a segunda maior causa de mortalidade em uma escala global¹. Ao receber o diagnóstico de câncer, o indivíduo começa a lidar de forma mais palpável com a expectativa da morte, com a alteração na maneira como ele se enxerga e como a comunidade o entende². Em algumas situações, esse paciente pode ter acesso ao cuidado paliativo, o qual apresenta uma esfera de atenção voltada para a melhoria do estilo de vida dele, quando já não existe mais a possibilidade terapêutica para a cura³. **Objetivo:** Descrever a percepção do corpo social acerca dos pacientes oncológicos em cuidados paliativos. **Método:** Estudo de revisão narrativa da literatura com objetivo de responder a pergunta: Como a sociedade percebe o paciente oncológico em cuidados paliativos? A busca dos dados ocorreu nas bases LILACS e BDENF, presentes na Biblioteca Virtual em Saúde. Foram selecionados artigos com livre acesso, publicados em português, entre 2019 e 2024. O operador booleano “AND” e os termos “Estigma”, “Neoplasias” e “Cuidados Paliativos” foram aplicados para refinar os resultados das buscas. Obteve-se oito artigos, dos quais, três responderam a pergunta norteadora. **Resultados:** O contexto histórico de disseminação incipiente de saberes científicos fortaleceu interpretações mal estruturadas sobre o paciente oncológico em cuidados paliativos pela coletividade. Dessa forma, foi associado a essa visão deturpada, um simbolismo de destruição individual durante a espera degradante pelo momento da morte. Assim, estimulado por uma comunidade que o estereotipa e o estigmatiza, o indivíduo adoecido acaba por desenvolver uma consciência ainda mais repulsiva com relação a sua própria existência, marcada momentaneamente pelo câncer. Além disso, a tendência a se entregar a um estado deletério pode favorecer a negação dos métodos paliativos como terapêutica, a qual dedica, ao doente, um olhar holístico, promovendo autonomia e reafirmando sua identidade, que vai além da doença. **Considerações Finais:** Diante desse cenário, destaca-se a necessidade de maior divulgação acerca do câncer e dos cuidados paliativos, a fim de sensibilizar a sociedade para os objetivos e importância dessa modalidade de tratamento. Tal sensibilização pode ser benéfica na condução dos cuidados do paciente, uma vez que esse corpo social funciona como sua rede de apoio e pode influenciar na percepção que ele tem sobre si.